

**LETRAMENTO CRÍTICO EM AULAS DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

Kelly de Melo Nogueira Loureiro (UEMS)

pesquisadorakellydemelo@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

adrianadebarros@uems.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo tecer considerações de respeito do letramento crítico em contexto escolar nas aulas de Língua Inglesa do nono ano do Ensino Fundamental, por meio da apresentação de uma sequência de atividades didáticas. O trabalho surgiu das questões motivadoras: O que são letramentos na prática? O que é de fato letramento crítico? É possível fomentar e promover o letramento crítico nas aulas de língua estrangeira? A revisão de literatura foi pautada em autores que alicerçaram a fundamentação teórica, tais como: Kalantzis; Cope e Pinheiro (2020), Leite (2014) e Mattos (2014). O artigo busca revisitar conceitos sobre letramentos e o letramento crítico, evidenciando o papel da escola enquanto agência de letramentos, e o do professor como o agente principal do letramento crítico nas aulas de Língua Inglesa, o estudo apontou que o letramento crítico pode e deve ser aplicado ao ensino de Língua Inglesa como mecanismo de inclusão com caráter libertador, sendo capaz de promover e instigar a criticidade discente, ampliar horizontes e contribuir de maneira intrínseca para tirar o leitor do estado de alienação.

Palavras-chave:

Práticas. Letramento crítico. Aulas de Língua Inglesa

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo hacer consideraciones sobre el letramiento crítico en el contexto escolar en las clases de lengua inglesa en el noveno año de la escuela primaria, a través de la presentación de una secuencia de actividades didáticas. El trabajo surgió de las preguntas motivadoras: ¿Qué son los letramientos en la práctica? ¿Qué es realmente letramiento crítico? ¿Es posible promover y promover lo letramiento crítico en las clases de lenguas extranjeras? La revisión de la literatura se basó en autores que apoyaron la base teórica, tales como: Kalantzis; Cope y Pinheiro (2020), Leite (2014) y Mattos (2014). El artículo busca revisar conceptos sobre letramiento y letramiento crítico, destacando el papel de la escuela como agencia de letramiento y el del docente como principal agente de lo letramiento. Letramiento crítico en las clases de inglés, el estudio señaló que lo letramiento crítico puede y debe aplicarse a la enseñanza del idioma inglés como un mecanismo de inclusión con carácter liberador, pudiendo promover e instigar la criticidad del alumno, ampliar horizontes y contribuir intrínsecamente a llevar al lector del estado de alienación.

Palabras Clave

Práticas. Letramiento crítico. Clases de idioma inglés

1. Introdução

Os conceitos e teorias sobre os letramentos têm atraído os olhares de estudiosos das linguagens no decorrer das últimas décadas. De natureza abrangente, o tema inspira novas investigações que ratificam as faces e interfaces de um processo que envolve e promove a leitura integral e global do objeto de estudo e atua na formação crítica do indivíduo.

Aos poucos os termos “letramento”, “letramentos” e “letramento crítico” adentraram os espaços dedicados ao saber e passaram a compor o repertório vocabular de profissionais da educação, que mantêm em comum, o desafio de promover o letramento, justificando a presente pesquisa que atua na continuidade das reflexões e demonstra a prática do letramento crítico em sala de aula.

Neste artigo, apresentamos algumas práticas em aulas de língua estrangeira, como possíveis respostas aos questionamentos iniciais, tais como: o que são letramentos na prática? O que é de fato letramento crítico? É possível fomentar e promover o letramento crítico nas aulas de língua estrangeira?

A pesquisa edifica suas considerações aportadas em teóricos de referência como: *Kalantzis; Cope e Pinheiro* (2020), Leite (2014), Mats (2014), Santos (2011) dentre outros aludidos ao longo do texto.

A tessitura revisita conceitos e apresenta o letramento crítico como ferramenta capaz de promover uma mudança significativa, ampliar horizontes e romper as amarras da alienação.

2. Sobre os letramentos

As pesquisas realizadas acerca dos letramentos, novos letramentos, multiletramentos ressignificaram a escrita concebendo-a enquanto fato social. Desde então, ler e escrever deixaram de ser apenas tarefas da alfabetização e o processo de letrar tornou-se tarefa contínua.

Alfabetização e letramentos são conceitos distintos conforme afirmam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020):

Enquanto a alfabetização, por exemplo envolve regras e sua aplicação apropriada, os letramentos abrangem mormente, as formas de lidar com os desafios de ser confrontado com um tipo de texto desconhecido e ser capaz de procurar pistas sobre o seu significado sem a barreira de se sentir

alienado por ele e/ou excluído dele. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 23)

Observamos, portanto, que os letramentos estão diretamente voltados aos significados do texto, aos sentidos propriamente ditos, as reflexões que deles podem ser extraídas e ao sentimento de criticidade em relação ao que está escrito.

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 23-4) esclarecem que os “letramentos dizem respeito a como lidar com a comunicação em um contexto não familiar e aprender com seus sucessos e fracassos”.

A construção de significados é promovida pelos letramentos conforme afirmam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) que os compreendem como uma ferramenta valiosa, no sentido de abrir caminhos.

A capacidade de trabalhar através dos letramentos (diferentes e plurais) abre caminhos para a participação social, em que se podem formar aprendizes com experiências e vivências culturais, sociais e econômicas distintas para construir significados e ter sucesso. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 24)

Assim, para interagir na sociedade, o indivíduo precisa não só dominar as técnicas de decodificação, mas também compreendê-las em sentido amplo. Os não letrados tornam-se passíveis de convencimento e não conseguem compreender além do código, ficando assim à margem da exclusão e totalmente sujeitos à alienação conforme Mattos (2014) esclarece:

O letramento se tornou um ponto de diferenciação entre os próprios seres humanos, separando os letrados dos não letrados, e atribuindo características específicas – e mais valorizadas culturalmente – aos letrados, como inteligência, modernidade e moralidade, e ligando os indivíduos e culturas letradas à noção de civilização. Mesmo entre indivíduos e culturas letradas, o letramento pode ser tomado como um ponto de diferenciação. (MATTOS, 2014, p. 109)

Os letramentos são, portanto, mecanismos que permitem ao homem relacionar-se com a sociedade e com o mundo. Os conceitos sobre os letramentos nos impelem à compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais.

O mundo atual requer seres letrados e não meramente decodificadores, ou seja, leitores de contextos capazes de construir significados e a escola passou a ser o espaço ideal para a promoção dos letramentos.

2.1. A escola enquanto agência, o professor como agente de letramentos

Na escola, o conhecimento é construído e posto em prática, daí ser considerada agência de letramentos. Santos (2011) considera o termo agência como relacionado aos verbos agir, atuar, intervir e operar, justamente por isso é que está diretamente relacionado ao letramento, conceito que contempla ação, atuação, intervenção e operação social.

Na esteira do pensamento de Santos (2011), a principal agência de letramento é a escola, pois faz parte de sua função social promover o letramento e formar cidadãos letrados e críticos. Sendo assim, fica claro que a educação escolar compartilha importantes missões e desafios, todos perpassados pelo letramento.

Para Santos (2011), todos os sujeitos (pessoas, professores, alunos, comunidade) são considerados agentes que promovem o letramento, agindo diretamente na contextualização do mundo, da sociedade, da fala, da leitura e da escrita. Para a autora, no contexto escolar o professor é o agente que está em destaque e merece atenção.

Sem dúvida, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem é bastante relevante e, os desafios que este profissional encontra no cotidiano de suas práticas pedagógicas também. O letramento é um processo constante, tanto docentes quanto discentes estão e estarão envolvidos em práticas de escrita, leitura, interpretação, ideologias, teorias, compreensão de mundo e diversos outros fatores que permeiam a construção dos sentidos.

A escrita, por sua vez deixou de ser apenas a ordenação, codificação, decodificação de letras e palavras que obedecem à norma. Os estudos sobre os letramentos evidenciaram-na como um fato social que exprime informações explícitas e implícitas, carregadas de elementos que reverberam seus contextos de produção. A escrita é assim, um campo de relações que envolvem conceitos, contextos e sujeitos.

Sobre a relação existente entre a prática escrita e a agência, Santos expõe que:

Nossa prática escrita está intimamente ligada à agência: quanto mais domínio possuímos da língua e quanto maior a nossa reflexão acerca das problemáticas que nos envolvem, maior será, também, nosso poder de agência, pois será possível, a partir desses recursos, questionar posturas de modo

a modificar condutas ou situações. Portanto, no contexto da agência a escrita é vista como um meio social, e não apenas uma forma textual, pois a partir dela ocorre a ação. (SANTOS, 2011, p. 7)

A agência segundo Santos (2011) é a escola, que atua partindo dos mecanismos dos letramentos, em que a escrita, enquanto prática social, promove a reflexão e dela emanam vozes com potencial questionador de posturas. Sabemos também que outro grande desafio da escola consiste em fazer com que o estudante tenha interesse pelo conhecimento, e até mesmo que o entenda como algo passível de valorização, quando a agência promove o letramento permite que o discente adentre ao mundo da escrita e não apenas passe por ele.

O poder questionador e modificador da agência mencionado por Santos (2011) é positivo para o desenvolvimento da sociedade, pois, se através do letramento a escola pode modificar posturas, pode também recuperar jovens imersos no mundo do desinteresse e da alienação. Além disso, pode elaborar estratégias que envolvam e auxiliem na mudança de postura em relação ao meio ambiente, dentre outras intervenções positivas na vida do cidadão e da sociedade.

3. *Sobre o letramento crítico*

O letramento crítico promove um novo tratamento ao texto, compreendendo-o como um espaço repleto de sentidos e significados que refletem a cultura de um povo, as manifestações escritas se tornam lugares de vozes, de interações, de integração e principalmente de práticas sociais.

Sendo assim, o letramento crítico é o mecanismo de leitura que entende o texto de forma contextual, considera fatores, sociais, históricos, ideológicos, intenções, marcas de oralidade, dentre outros aspectos que permeiam uma produção escrita, uma palavra escrita ou uma manifestação da linguagem. Mattos (2014) afirma:

Os novos letramentos abarcam uma noção de linguagem como prática social e a compreensão de que é necessário proporcionar o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos/alunos, permitindo questionar, analisar e contestar as relações de poder existentes, com vistas a provocar mudança social. (MATTOS, 2014, p. 103)

Dessa maneira, letramento crítico concebe a língua como algo material em que o indivíduo letrado lança um olhar crítico, ou seja, um olhar sobre o mundo não lê apenas para saber o enredo, ou para decodificar o texto, ele além do texto, sendo capaz de interpretar as entrelinhas e os argumentos daquilo que é exposto pelo autor.

Para formar sujeitos letrados criticamente Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) propõem a pedagogia dos letramentos críticos ou a crítica.

A pedagogia crítica envolve os estudantes como atores sociais, levantando questões de interesse tanto local ou pessoal quanto global ou público, fazendo com que possa identificar problemas e desafios atuais. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 24)

A pedagogia dos letramentos críticos busca formar leitores que entendam a construção dos sentidos, compreendendo que não devemos nos ater aos conglomerados de regras previamente estabelecidas, leitores críticos buscam soluções aos problemas da sociedade, tomar decisões sem influências de terceiros e defender suas ideias.

O letramento na perspectiva crítica requer que o leitor tenha pensamento crítico, que seja levado a refletir o mesmo texto sobre distintos pontos de vista, e, passe a questionar o conteúdo lido, para tal, é necessário que a formação do leitor também seja crítica, caso contrário estará fadado à alienação.

3.1. Letramento crítico e o ensino de língua estrangeira

Leite (2014) afirma que o ensino de LE passou por várias reestruturas relacionadas aos métodos utilizados nas escolas com a finalidade de encontrar a melhor maneira de se promover um aprendizado eficiente.

No contexto brasileiro, o ensino de línguas estrangeiras foi instituído para fins comerciais em 1808 pela família real portuguesa. No tocante a existência, justificativa e métodos do ensino de língua estrangeira Leite (2014) assevera que:

[...] Sua existência se justifica devido às necessidades de comunicação entre os povos, principalmente, por interesses comerciais. Neste período inicial prevalecia o método direto (doravante MD) em que se estabelecia contato direto com a língua-alvo sem intermédio da língua materna. Depois, houve um período que não se encontra registros de que métodos foram utilizados para o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Contudo, o ensino de LE, continuou sendo necessário para a co-

municação humana em vários aspectos, surgindo desta forma, outros métodos como o de Gramática e Tradução (GT), que se baseava na leitura, na escrita e na tradução e, com isso, não valorizava tanto a oralidade. Por volta de 1950 a 1960 surgiu nos Estados Unidos o método áudio-lingual (AL) que chegou ao Brasil entre 1960 e 1970. Essa abordagem de fundamentos behavioristas tinha como proposta o condicionamento do aprendiz para uso da língua por meio de repetições e memorizações. Porém, foi em meados de 1970, que passou a existir o método comunicativo que direcionava o ensino de LE para comunicação. (LEITE, 2014, p. 58-9)

Vale ressaltar que todos esses métodos surgiram como inovações e foram se adaptando às necessidades dos indivíduos que compartilharam a missão de aprender e ensinar inglês, e, portanto, todos os métodos de alguma forma contribuíram para o aprimoramento do ensino da Língua Inglesa.

Apesar da importância dos métodos, convivemos na atualidade com a urgência de fazer com que o estudante reconheça a necessidade e a aplicabilidade do ensino de língua estrangeira, e ainda, o desafio de fazer com que o cidadão tenha posicionamento crítico. Valendo-se de outras palavras, o momento exige que o aprendiz reconheça na realidade o emprego da língua e o sentido de sua utilização para a sua participação cidadã.

Leite (2014) observa:

Aprender inglês na escola tem sido um processo que envolve muitas tensões por parte do aprendiz, pois a ideologia impregnada socialmente se apoia no fato do ‘certo ou errado’ – da língua homogênea. Nesta concepção, o falante ideal deve ser aquele que usa a língua corretamente e por isso os que não correspondem a estes pressupostos ideológicos de se aprender uma LE acabam se excluindo do processo de ensino/aprendizagem por acreditarem que não são capazes de se comunicar e por não verem sentido no estudo da mesma. (LEITE, 2014, p. 68)

Depreendemos assim que o ensino de língua estrangeira, especialmente o inglês, não pode impor ou rotular o aprendiz como: você sabe, você não sabe, você está certo, você está errado; posições radicais como estas têm feito com que o aluno/aprendiz fique frustrado durante o processo de ensino e aprendizagem e passe a não reconhecer a finalidade e o sentido da língua.

Leite (2014) orienta:

É possível que a escola, com sua heterogeneidade, prepare o aluno para fazer uso do inglês em situações reais, levando em consideração diferentes fatores que permeiam o indivíduo. Um dos aspectos a ser observado pela escola do presente é o uso das tecnologias de informação e comunicação, pois com a ascensão das redes sociais as formas de se comunicar vêm se modificando e a Língua Inglesa em muitos aspectos tem feito parte do cenário dos aprendizes em contextos de interação diferentes dos impressos pela escola. (LEITE, 2014, p. 6)

Pela via do letramento crítico, a língua é utilizada a partir de situações reais na vida do aprendiz. Constata-se então que a proposta do letramento crítico vem ao encontro com os anseios de contextualização da realidade do educando, mas ainda assim, podemos nos perguntar: como fazer ou trazer esse contexto ao aprendiz? Ou como fazer com que o estudante perceba o uso da língua estrangeira em seu cotidiano?

As respostas para as indagações acima ainda estão sendo construídas. Esta pesquisa colabora na tentativa de respondê-las de acordo com um contexto específico. Sabemos que o letramento concebe a escrita como prática social e que ao nosso redor nos deparamos o tempo todo com a língua estrangeira, novamente nos reportamos ao que Leite (2014) nos sugere:

[...] As teorias dos novos letramentos, com foco no letramento crítico explicita esta importância de que o estudante deve participar da realidade que o envolve de maneira crítica e reflexiva buscando agir socialmente. Na contemporaneidade é importante que se pense em posturas que contribuam para a produção de sentido (LEITE, 2014, p. 68)

Como visto na citação acima, o letramento crítico propõe a participação e o posicionamento crítico e reflexivo na sociedade, o entorno do aluno é repleto de termos e palavras escritas em língua estrangeira. Cabe então ao professor/agente direcionar o reconhecimento desses termos e seus empregos, estimulando a observação atenciosa do discente em relação à quantidade de vocábulos que compõem o espaço em que estamos inseridos como a identificação de palavras escritas em língua estrangeira nas fachadas dos comércios e *posts* veiculados nas redes sociais.

A compreensão dos termos que aparecem nos aparelhos eletrônicos e digitais são importantes para o manuseio das máquinas, as músicas

internacionais que trazem a cultura do outro e o próprio espaço virtual, jogos eletrônicos e redes sociais trazem uma gama de informações em inglês, apenas com esses exemplos já temos inúmeras possibilidades que podem ser empregadas em metodologias nas aulas de línguas estrangeira.

Outro ponto a ser observado e discutido aqui é o papel das novas tecnologias, muito utilizadas pelo público jovem que participa hoje de sociedades distintas, a sociedade do mundo real e a sociedade virtual. As redes sociais também podem ser materiais riquíssimos para a promoção do letramento crítico em língua estrangeira, uma vez que nelas estão veiculados inúmeros conteúdos, termos e expressões em língua estrangeira.

O uso da tecnologia oferece ressignificação às aulas de língua inglesa, já que o recurso tecnológico em si é atraente ao aprendiz e quando atrelado ao uso da língua contextualiza e promove o letramento conforme expõe Leite (2014) no excerto abaixo.

Logo, a tecnologia se apresenta como meio do professor ressignificar as aulas de LI, se apropriando de redes sociais, tal como o Facebook para ampliar as discussões e integrar o aprendiz de Língua Inglesa com o mundo por meio de práticas discursivas que o faça se engajar criticamente na sociedade por meio de estratégias que não são tão tradicionais no âmbito escolar, todavia precisam ser pensadas para serem agenciadas pela escola. (LEITE, 2014, p. 68)

O letramento crítico é, portanto, uma faceta do letramento que valoriza a capacidade crítica do leitor e parte da significação do mundo em que o indivíduo está inserido, e pode ser aplicado ao ensino de línguas estrangeiras dentre as quais destaca-se a língua inglesa, o que exige uma nova postura dos profissionais.

Como principais agentes de letramento, os professores devem partir do contexto para o texto e vice-versa. Muitas vezes buscamos sentidos nas gramáticas ou simplesmente naquilo que já está pronto, o letramento crítico nos coloca o desafio de trazer para a aula o mundo do aluno e significá-lo por meio da língua.

3.2. Letramento crítico: em prática

Este relato parte de uma situação real de prática do letramento crítico em sala de aula a fim de desenvolver habilidades, e estimular uma turma de nono ano do ensino fundamental de uma escola estadual da periferia de Campo Grande MS.

Ao final do segundo bimestre letivo de 2021, o professor de língua inglesa da turma nono ano A e a coordenação pedagógica observaram que os estudantes demonstraram menor participação interesse pelas aulas de língua inglesa e o índice de entrega de atividades e rendimento da turma havia sofrido queda gradativa.

Preocupados com a situação, inicialmente refletiram sobre o período pandêmico, as condições socioemocionais dos discentes, o ensino remoto, questões de acesso e demais atenuantes que poderiam estar prejudicando a aprendizagem, porém, ao observarem os resultados positivos dos alunos em outras disciplinas, descartaram fatores de acesso, pois apesar de estarem em ensino remoto a totalidade da turma estava realizando as atividades e participando favoravelmente das aulas síncronas em componentes curriculares como: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e educação física.

Dessa maneira realizaram um estudo do material utilizado nas aulas de língua inglesa, conteúdos, textos, mídias e também da metodologia empregada nas aulas. Constataram que o enfoque estava sendo maior nos conteúdos e exercícios de gramática privilegiando tempos, modos e formas verbais com atividades do tipo: complete a lacuna, passe para o passado ou passe para o futuro, encontraram então um ponto de atenção que estivesse desestimulando os estudantes

A coordenação e o professor realizaram leituras e pesquisas sobre os letramentos e observaram que as aulas de língua inglesa necessitavam de uma nova abordagem que fizesse sentido ao contexto dos discentes. Assim valeram-se dos conceitos do letramento crítico e planejaram uma metodologia com duração de quatro aulas, distribuídas em um total de duas semanas letivas. Ao final desse período, observaram a maior participação e o interesse dos estudantes e avaliariam todo o processo.

Iniciada a prática, por meio da plataforma digital *Google meet*, o professor começou a primeira aula contando a origem, a história e a importância da língua inglesa, noventa por cento da turma acompanhou a aula síncrona, pois tinham sido avisados que durante a aula receberiam orientações importantes sobre a disciplina e seriam passados trabalhos avaliativos. Depois disso o docente pediu que os estudantes falassem quais eram as suas impressões sobre a língua inglesa. Os alunos demonstraram que não entendiam muito bem o porquê da disciplina e que sempre achavam muito difícil as regras gramaticais; ao final da aula o docente direcionou a atividade para casa isto é, observar as palavras escritas

em língua inglesa que compunham o seu cotidiano, anotar e trazer para a próxima aula.

Na segunda aula, realizada pela plataforma digital *Google Meet*, o professor realizou a chamada e organizou com os alunos um roteiro de fala, para que todos pudessem compartilhar as palavras anotadas e o resultado foi uma participação significativa. Alguns tinham registrado mais de trinta palavras, outros apenas cinco, foi um momento de interação proveitosa em que a turma demonstrou grande interesse, professor exibiu slides explicativos sobre as palavras que fazem parte de seu cotidiano e a etimologia da palavra *show*; o docente percebeu que os estudantes estavam animados durante a aula, a maioria deixou a câmera ligada, fato que nunca antes tinha acontecido, e os elogiou quanto a participação.

O professor iniciou a terceira aula refletindo com os estudantes sobre a moeda americana, o Dólar, e sua importância no mercado financeiro, prosseguiu exibindo de slides sobre o tema e realizou outra mostra de slides, desta vez com vários *posts* de vacinação que exibiam termos escritos em língua inglesa e vocábulos da internet com tradução para o inglês para que os estudantes percebessem a presença da língua inglesa nos seus cotidianos e ao término, direcionou como tarefa de casa, a leitura de um texto sobre algumas curiosidades da língua inglesa e a reflexão sobre o seu domínio no mundo e seus usos, sobre o porquê de muitas fachadas do comércio contemplarem a língua inglesa e a valorização das produções e produtos estrangeiros.

Na quarta e última aula prevista para a metodologia, os discentes já estavam aguardando o professor na sala de aula virtual. Animados e cheios de argumentos realizaram um debate com falas sobre o domínio da língua inglesa no mundo explicitando toda a sua criticidade acerca do tema. Finalizando a prática, o docente disponibilizou um questionário aos estudantes por meio da plataforma *Google Forms*, informou que analisaria as respostas e que o conceito da turma havia melhorado muito.

Após o término da quarta aula, o docente e a coordenação reuniram-se para analisar os resultados da participação, interação, rendimento e resultados do questionário. Feitas as análises, concluíram que ao resignificar as aulas e contextualizar a disciplina, os discentes tiveram um aprendizado maior e as habilidades relativas ao posicionamento crítico foram melhor desenvolvidas. A metodologia que privilegiou o letramento crítico trouxe de volta o interesse e o engajamento dos estudantes, que juntos refletiram sobre a língua e externaram posicionamentos, partici-

pando ativamente das aulas.

O planejamento das aulas seguintes foi reformulado e o letramento crítico continuou embasando as aulas do terceiro bimestre, após o conselho de classe a equipe pedagógica e o docente observaram excelentes resultados da turma em língua inglesa e compartilharam a experiência com os colegas de outras áreas.

Observamos que a metodologia convidou o estudante a reconhecer a língua em seu espaço, a buscar informações, direcionando os olhares para a reflexão crítica sobre a língua e as relações de poder. A compreensão do público alvo foi expandida e a disciplina, que antes parecia ser difícil e pouco entendida, ganhou adeptos que protagonizaram debates acerca do papel da língua.

A prática descrita acima nos permite constatar que a metodologia por meio dos letramentos críticos agregou significados à aula de língua inglesa, retirou os estudantes da situação de alienação, pois oportunizou a reflexão sobre os textos e o mundo que os rodeia, promoveu a mudança de atitudes dos discentes, que cativados, entraram no mundo da leitura e da escrita, passando a reconhecer a presença e importância da língua estrangeira.

4. Considerações finais

Ao compreender o papel e a importância do letramento para o homem moderno, pudemos entender a escrita como uma prática social e refletir sobre suas implicações no mundo real, o papel dos agentes de letramento, que convivem diretamente com o desafio de letrar cidadãos. Constatamos que o letramento inclui o homem na sociedade moderna e consiste em um grande desafio para todos, pois para fazê-lo precisamos de formação contínua e constante atualização.

O letramento crítico nos lança ao mesmo tempo, à tarefa de formar cidadão críticos capazes de se expressarem sobre o conteúdo que está escrito, significar o mundo, contextualizar as abordagens, dar sentido real as nossas aulas principalmente as de língua estrangeira, que muitas vezes são abominadas pelos discentes.

A pesquisa atingiu o seu objetivo, pois além de tecer considerações acerca do letramento clarificando conceitos, nos mostrou que o letramento crítico pode ser aplicado e promovido no ensino de língua in-

glesa e configura-se como um mecanismo de inclusão, capaz de promover o reconhecimento da utilidade da língua e instigar a criticidade do estudante em relação aos idiomas de outras nações que estão presentes em nossa utilização cotidiana.

O letramento crítico liberta o leitor da alienação, mostra a ele um novo mundo e permite que a escrita ganhe materialidade porque seu ponto de partida passa a ser o mundo em que vive e o contexto de produção do texto. Ler passa a ser uma missão e não apenas uma obrigação de fazer orientada por regras. A língua passa a ser entendida em seu sentido global de ser que compõe a essência de todos nós, sujeitos de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Campinas: Unicamp, 2020.

LEITE, Moreira Rodrigues Joana. Letramento crítico: uma proposta de uso do facebook nas aulas de Língua Inglesa, *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 5, n. 1 (10 ed) número especial, p. 58-71, janeiro / maio 2014.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida. Novos Letramentos, atuais para o ensino de inglês como língua estrangeira. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 17/1, p. 102-29, jun. 2014.

SANTOS, Alana Driziê Gonzatti dos. *Estudos de letramento*: Agência. UFRN 2011, disponível em: <https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/> acesso em: setembro de 2021.